

## ÍNDICE

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS.....	2
<b>1. RELATÓRIO DA DIRETORIA .....</b>	<b>3</b>
1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	4
1.2. CONJUNTURA ECONÔMICA .....	4
1.3. DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL .....	5
1.3.1. <i>Produção e Comercialização</i> .....	5
1.3.2. <i>Produtividade</i> .....	6
1.4. DESEMPENHO OPERACIONAL .....	6
1.5. INVESTIMENTOS .....	7
1.6. MEIO AMBIENTE .....	8
1.7. NOVOS MERCADOS E EMPREENDIMENTOS .....	9
1.7.1. <i>Usina Presidente Médici / Fase C (Candiota III) – Mina de Candiota</i> .....	9
1.7.2. <i>Mina do Leão II</i> .....	11
1.7.3. <i>Mina São Vicente Norte</i> .....	11
1.7.4. <i>Mina do Iruí</i> .....	12
1.7.5. <i>Aterro Sanitário de Resíduos Sólidos Urbanos – Mina do Iruí</i> .....	12
1.8. CONTRATO DE GESTÃO .....	12
1.9. GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	13
1.10. PERSPECTIVAS .....	14
<b>2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS .....</b>	<b>15</b>
2.1. BALANÇO PATRIMONIAL.....	16
2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO .....	18
2.3. DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS .....	19
2.4. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	21
2.5. NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	22
2.5.1. <i>Contexto Operacional</i> .....	22
2.5.2. <i>Principais Práticas Contábeis</i> .....	22
2.5.3. <i>Ativo Circulante</i> .....	22
2.5.4. <i>Estoques</i> .....	23
2.5.5. <i>Realizável a Longo Prazo</i> .....	23
2.5.6. <i>Investimentos</i> .....	24
2.5.7. <i>Imobilizado</i> .....	24
2.5.8. <i>Diferido</i> .....	25
2.5.9. <i>Passivo Circulante</i> .....	26
2.5.10. <i>Empréstimos e Financiamentos</i> .....	26
2.5.11. <i>Contingências</i> .....	27
2.5.12. <i>Patrimônio Líquido</i> .....	27
2.5.13. <i>Remuneração do Capital Próprio</i> .....	27
2.5.14. <i>Demonstração do Resultado</i> : .....	28
2.5.15. <i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i> .....	28
2.5.16. <i>Cobertura de Seguros</i> .....	28
2.5.17. <i>Plano de Previdência</i> .....	29
2.5.18. <i>Subsidiária Integral</i> .....	29
<b>3. PARECER DO CONSELHO FISCAL .....</b>	<b>31</b>
<b>4. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>33</b>

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS

### Diretoria (\*)

Telmo José Kirst	Diretor Presidente
Mauro Ochman	Diretor Administrativo
Eduardo Martins Medeiros	Diretor Técnico

### Conselho de Administração (\*\*)

#### • Membros Titulares

Daniel de Moraes Andrade	Presidente
Ismar França Panigas	
José Carlos Elmer Brack	
José Eurides Machado	
Marcelo Oliveira Cavalcante	
Telmo José Kirst	

#### • Membros Suplentes

Argeu da Silva Brum  
Caio Tibério Dornelles da Rocha  
Cláudio Antonio Manfroi  
Edmundo Fernandes da Silva  
Fernando Magalhães Coronel

### Conselho Fiscal (\*\*\*)

#### • Membros Titulares

Lindemar Franzon  
Adalberto Caino Silveira Netto  
Raquel Longaray Souza Santos  
Hélio Levi da Silva  
José Heitor de Souza Gularte

#### • Membros Suplentes

Ricardo Guimarães Moura  
Roberto Falcão Laurino  
Gerson Petteffi  
Marcio Baldino Karam  
Sandro Celestino da Rosa Wollenhaupt

(\* ) Eleição e posse em 26.02.2007

(\*\*) Eleição e posse em 26.02.2007

(\*\*\*) Eleição e posse em 29.03.2007

## **1. RELATÓRIO DA DIRETORIA**

## **1. Relatório da Diretoria**

A Diretoria da Companhia Riograndense de Mineração – CRM apresenta a seguir as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2007, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho de Administração, bem como, destaca os aspectos e eventos operacionais e administrativos mais significativos da gestão, no mesmo período.

### **1.1. Apresentação da Empresa**

A Companhia Riograndense de Mineração - CRM é uma sociedade de economia mista estadual, criada pela Lei nº. 5.835/69, inscrita no CNPJ sob o nº 92.724.145/0001-53, registrada no Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM - Processo nº. 802.767/70, localizada na Rua Botafogo, 610, em Porto Alegre - RS, com Unidades Mineiras em operação nos Municípios de Minas do Leão e Candiota, tendo como objeto, basicamente, a pesquisa, a lavra, o beneficiamento e a comercialização de carvão mineral e outros bens minerais.

### **1.2. Conjuntura Econômica**

O ano de 2007 foi muito positivo para a economia brasileira, apesar da turbulência no mercado internacional, provocada pelos temores de recessão na economia norte-americana e pela crise no mercado de crédito.

O processo de redução gradual nas taxas de juros, a facilidade na obtenção de crédito e o aumento real da massa salarial foram alguns dos fatores que determinaram o aquecimento da demanda interna, contribuindo para a forte expansão tanto do comércio, que cresceu 9,6% em 2007 (6,2% em 2006) como na indústria, que registrou um crescimento de 6,0% (2,8% em 2006). A expansão da demanda contribuiu, também, para elevar as expectativas dos empresários, que ampliaram seus investimentos. Como resultado final, a expectativa é de que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) alcance em 2007 um valor acima de 5%, superando os 3,8% observados em 2006.

A inflação de 4,5% observada em 2007 ficou dentro da meta. O aumento em relação a 2006 pode ser explicado, principalmente, pela elevação nos preços dos alimentos.

A taxa básica de juros encerrou 2007 em 11,25%, apresentando uma redução de 2 pontos percentuais em relação a dezembro de 2006.

### 1.3. Desenvolvimento Operacional

#### 1.3.1. Produção e Comercialização

Em 2007 a CRM operou somente durante seis meses com produção acima do mínimo contratual, mas ainda em níveis incompatíveis com sua capacidade instalada na Mina de Candiota, sua maior e mais rentável Mina. No restante do período a entrega de carvão manteve-se no patamar da quota mínima contratual, ou seja, de 133.333 t/mês, atingindo o total anual de 1.816.958 t de carvão. Na Mina do Leão, o fornecimento à Usina de São Jerônimo manteve-se no mínimo contratual (6.500 t/mês) durante todo o ano. Ocorreu, no entanto, um significativo aumento na comercialização de carvão desta unidade mineira para outros mercados, principalmente no Estado de Santa Catarina.

O quadro abaixo mostra a evolução da produção no último quinquênio:

#### CARVÃO VENDÁVEL (t)

TIPO	2003	2004	2005	2006	2007	VARIAÇÃO % 2007/ 2006
CE 6300	0	0	0	3.143	1.843	-41,36
CE 5500	0	0	0	4.057	17.156	322,87
CE 5200	0	0	0	0	2.421	-
CE 4700	0	0	4.195	116	0	-100,00
CE 4500	0	0	0	0	20.319	-
CE 4200	38.503	36.683	45.355	44.380	50.648	14,12
CE 3300	1.470.659	1.590.377	2.115.877	1.996.762	1.816.958	-9,00
CE 3100	18.129	22.345	6.217	0	0	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.527.291</b>	<b>1.649.405</b>	<b>2.171.644</b>	<b>2.048.458</b>	<b>1.909.345</b>	<b>-6,79</b>

### 1.3.2. Produtividade

A queda na produtividade do exercício de 2007 foi determinada pela menor encomenda efetuada pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica-CGTEE, em função de questões operacionais internas da Usina Termelétrica Presidente Médici-UPME no período. O cálculo mantém os critérios adotados a partir do exercício de 2003, ou seja, considera também todos os serviços que são terceirizados em atividades meio.

DESCRIÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007
Carvão Vendável (t/ano)	1.527.291	1.649.405	2.171.644	2.048.458	1.909.345
Total Homem/dia	106.841	93.500	92.964	88.853	88.403
PCV * (t/H/d)	<b>14,30</b>	<b>17,64</b>	<b>23,36</b>	<b>23,05</b>	<b>21,60</b>
* Índice de Produtividade do Carvão Vendável – PCV					

### 1.4. Desempenho Operacional

Os dados comparativos da Companhia de maior relevância para avaliação de seu desempenho operacional, registrados nas demonstrações financeiras dos exercícios de 2003 a 2007, são os apresentados nos quadros abaixo:

<b>DADOS COMPARATIVOS DA CRM</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Receita Bruta Anual	51.508.022	63.150.599	90.958.517	90.842.863	90.544.305
Receita Líquida Anual	49.913.722	60.529.340	87.143.955	86.901.451	86.247.346
Custos dos Prod. Vendidos	37.389.641	40.527.056	43.845.806	52.620.901	53.904.599
Resultado Bruto	12.524.081	20.002.284	43.298.149	34.280.550	32.342.747
Despesas Operacionais	8.597.526	8.444.133	14.524.850	14.322.861	15.761.669
Res. Oper. antes Res. Financ.	3.926.555	11.558.151	28.773.299	19.957.689	16.581.078
Resultado Financeiro	(5.604.241)	(5.855.217)	(15.625.531)	(13.823.566)	(10.719.645)
Resultado Operacional	(1.677.686)	5.702.934	13.147.768	6.134.123	5.861.433
Investimentos	1.341.202	2.322.000	4.652.148	11.733.177	8.960.917
Produção carvão ROM (t)	1.559.530	1.670.575	2.220.990	2.059.865	1.894.849
Pessoal Próprio	349	354	367	370	356

Valores históricos em reais

<b>DADOS COMPARATIVOS DA CRM</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Receita Bruta Anual	65.473.199	71.585.029	101.859.737	98.012.482	90.544.305
Receita Líquida Anual	63.446.642	68.613.673	97.588.007	93.760.001	86.247.346
Custos dos Prod. Vendidos	47.526.954	45.939.872	49.100.650	56.773.916	53.904.599
Resultado Bruto	15.919.688	22.673.800	48.487.357	36.986.084	32.342.747
Despesas Operacionais	10.928.541	9.571.936	16.265.628	15.453.269	15.761.669
Res. Oper. antes Res. Financ.	4.991.147	13.101.864	32.221.729	21.532.816	16.581.078
Resultado Financeiro	(7.123.698)	(6.637.243)	(17.498.224)	(14.914.568)	(10.719.645)
Resultado Operacional	(2.132.551)	6.464.621	14.723.505	6.618.248	5.861.433
Investimentos	1.704.837	2.632.128	5.209.700	12.659.198	8.960.917
Produção carvão ROM (t)	1.559.530	1.670.575	2.220.990	2.059.865	1.894.849
Pessoal Próprio	349	354	367	370	356

Valores em reais de 31/12/2007, com base na variação do IGP-DI/FGV.

## 1.5. Investimentos

Ao longo do ano de 2007 os investimentos em novos equipamentos e em melhorias na infra-estrutura das Unidades Mineiras, principalmente na atual Mina de Candiota, totalizaram R\$ 8,96 milhões. Estes recursos são oriundos da geração de caixa da própria CRM, no exercício.

## 1.6. Meio Ambiente

A CRM continuou implementando melhorias no Parque Poliesportivo, entregue à comunidade de Minas do Leão no ano anterior, e que está implantado em antigas áreas degradadas pela mineração. Estão sendo ultimadas as tratativas para início de mineração na área São Vicente Norte, tendo sido concluído o Plano de Controle Ambiental-PCA da área e obtida a Licença de Instalação-LI; o último passo – obtenção de Licença de Operação-LO, deverá ocorrer no início de 2008. Em Candiota, seguem os trabalhos de recuperação ambiental concomitante com a lavra. Parâmetros de recuperação ambientais desenvolvidos e aprovados para o solo e clima da região estão sendo consolidados para integrar o projeto de expansão da mina, atualmente em andamento.

No quadro a seguir, podemos acompanhar a evolução dos serviços ambientais nestes últimos anos, nas principais áreas de mineração da CRM:

Obs.: valores acumulados, em hectares.

		2003	2004	2005	2006	2007
MALHA IV e VII (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	338	364	389	414	433
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	303	331	351	370	374
	REVEGETAÇÃO	241	304	341	350	364
MALHA II (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	307	356	356	356	356
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	307	356	356	356	356
	REVEGETAÇÃO	335	356	356	356	356
MALHA I (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	65	65	65	65	65
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	28	45	54	54	54
	REVEGETAÇÃO	0	3	9	13	13
BOA VISTA (Leão)	ÁREA IMPACTADA	38	38	41	41	41
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	15	15	18	19	20
	REVEGETAÇÃO	11	14	15	15	15
<b>TOTAIS CRM</b>	ÁREA IMPACTADA	<b>748</b>	<b>823</b>	<b>851</b>	<b>876</b>	<b>895</b>
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	<b>653</b>	<b>747</b>	<b>779</b>	<b>799</b>	<b>804</b>
	REVEGETAÇÃO	<b>587</b>	<b>677</b>	<b>721</b>	<b>734</b>	<b>748</b>

## **1.7. Novos Mercados e Empreendimentos**

Iniciando um novo ciclo administrativo na CRM, o ano de 2007 caracterizou-se, principalmente, pela implementação de uma série de ações por parte da Diretoria, com o objetivo de fazer frente à demanda crescente de carvão mineral para a termelétricidade, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina. Nesse sentido, temas como a preparação da Mina de Candiota para mais que duplicar sua atual capacidade de produção, a implantação de nova mina com capacidade de produção dimensionada para que compromissos de fornecimento vigentes continuem a ser honrados, e para possibilitar a celebração de novos contratos visando expandir a participação no mercado da CRM foram prioritários. Também, foram recorrentes na CRM, ações de colaboração para o desenvolvimento de novos projetos termelétricos em solo gaúcho, no curso deste exercício.

### **1.7.1. Usina Presidente Médici / Fase C (Candiota III) – Mina de Candiota**

A CGTEE - Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica é proprietária da Usina Termelétrica Presidente Médici, composta atualmente pelas Fases A e B, com capacidade instalada de 446 MW, localizada no município de Candiota (RS). Esta unidade geradora é abastecida com carvão mineral que a CRM produz na Mina de Candiota. Nos últimos anos, em média, foram comercializadas 2,0 milhões de toneladas de carvão CE-3300 por ano. No leilão de compra e venda de energia nova promovido pela ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica em dezembro de 2005, a CGTEE, em face do montante de energia comercializada, viabilizou a implantação da denominada Fase C da Usina Termelétrica Presidente Médici, com capacidade de 350 MW. A energia a ser gerada deverá ser fornecida a partir de janeiro de 2010. Para prover todo o carvão que o complexo termelétrico passará a absorver, a CRM deverá expandir a sua produção para 5,0 milhões de toneladas brutas por ano (um crescimento de 150%). Em abril de 2007 a CRM firmou contrato com empresa de engenharia consultiva, que passou a elaborar um projeto básico para a expansão da capacidade de produção. No primeiro semestre de 2008 uma série de licitações serão publicadas, objetivando a aquisição dos

equipamentos que forem especificados no mencionado projeto. O investimento total está preliminarmente orçado em R\$ 80 milhões.

Outro foco de intensas tratativas no âmbito da CRM, no curso de 2007, decorre de solicitação externada pela cliente CGTEE, em março próximo passado. A mesma tem origem em acordo pactuado pela CGTEE com o IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, em 2005. A partir da posta em marcha da Fase C (testes no final de 2009), a Usina Termelétrica Presidente Médici (Fases A, B e C) deverá passar a consumir carvão beneficiado. Em síntese, um carvão com um menor teor de enxofre e com maior poder calorífico. O carvão historicamente fornecido pela CRM, o CE-3300 (3.300 kcal/kg), é um carvão bruto (no estado em que é extraído da mina), tão somente britado e classificado. Para enfrentar este enorme desafio contido na postulação de seu principal cliente, a CRM deflagrou simultaneamente duas importantes ações. De um lado, instruiu e deu publicidade a uma licitação, que objetiva a contratação de empresa de prestação de serviços de engenharia especializada, para provimento do projeto básico para as instalações de beneficiamento, manuseio e armazenagem do carvão mineral, com capacidade de processamento de 5,0 milhões de toneladas por ano. Este projeto básico deverá estar concluído em meados de 2008. Outra medida também implementada pela CRM foi dar publicidade para edital de pré-qualificação de consórcios, interessados em fornecer na modalidade de um Engineering, Procurement and Construction-EPC (abrangendo projetos executivos, terraplenagens, fabricação e montagem de equipamentos, fornecimento e montagem de equipamentos elétricos e de monitoração, etc.), “chave na mão” (ou seja, entrega da obra com todas as instalações funcionando). Esta obra está preliminarmente orçada em R\$ 160 milhões. Aos consórcios pré-qualificados, no devido tempo, será submetido o projeto básico, para fins de elaboração e apresentação de propostas de fornecimento, a serem cotejadas sob o critério de menor preço.

### **1.7.2. Mina do Leão II**

A entrada em operação da Mina do Leão II, arrendada à Carbonífera Criciúma S.A., propiciará à CRM o recebimento de “royalties” quando da venda do carvão produzido, bem como permitirá a geração de renda e emprego na região. Sem abrir mão da propriedade dos títulos minerários e das instalações mineiras e, contando com garantias contratuais contra eventuais insucessos no projeto de retomada da Mina do Leão II, a CRM buscou uma solução racional para o aproveitamento dos recursos já investidos em instalações e equipamentos naquela unidade mineira. Atualmente a CRM está recebendo o pagamento do valor de “royalties” mínimo estabelecido no contrato de arrendamento.

### **1.7.3. Mina São Vicente Norte**

No curso de 2007 também integrou constantemente a agenda da Diretoria da CRM a implantação de uma nova mina. Trata-se da Mina São Vicente Norte, na qual o carvão será produzido a céu aberto, a ser implantada no município de Minas do Leão (RS). A extração de carvão deverá iniciar já no primeiro trimestre de 2008. Em razão da exaustão das reservas da Mina Boa Vista (localizada no mesmo município), que a CRM explora há muitos anos, a implantação deste empreendimento tem o condão de assegurar o cumprimento de contratos de fornecimento que a CRM celebrou no passado. Mas não somente isto. Com uma capacidade de produção que poderá situar-se entre 20 e 30 mil toneladas brutas por mês, com esta unidade a CRM pretende atender a uma parte do mercado termelétrico que se expandiu no curso de 2007, em Santa Catarina, em razão do incremento da geração de energia na Usina Termelétrica Jorge Lacerda, operada pela Tractebel. A exportação de energia para a Argentina explica parte desta geração crescente. A Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM já outorgou Licença de Instalação para a Mina São Vicente. A descobertura do carvão, com concurso de empreiteiro, iniciará nos próximos 30 a 60 dias.

#### **1.7.4. Mina do Iruí**

Em junho de 2005, a CRM e a CTSUL Recursos Minerais Ltda. assinaram um contrato para abastecimento de carvão mineral da futura usina termelétrica a ser implantada no Município de Cachoeira do Sul. O acordo prevê o fornecimento de 1,3 milhões t/ano de carvão, por um prazo de 25 anos. Caso se confirme o empreendimento, a CRM deverá iniciar o fornecimento de carvão da Mina do Iruí num prazo máximo de 5 anos, podendo vir a atender também outros mercados que venham a ser identificados.

#### **1.7.5. Aterro Sanitário de Resíduos Sólidos Urbanos – Mina do Iruí**

Após análise do EIA/RIMA relativo à instalação de um aterro de resíduos sólidos urbanos nas cavas da antiga Mina do Iruí, a FEPAM indeferiu a solicitação de licenciamento do empreendimento encaminhado pela Companhia Operadora de Mineração-COM por considerar o local impróprio para tal. A COM encaminhou solicitação de revisão deste parecer à FEPAM, da qual aguarda resposta.

#### **1.8. Contrato de Gestão**

A CRM, durante 2007, negociou, com o Governo do Estado, um novo Contrato de Gestão a ser cumprido durante o período 2008 – 2010. A exemplo do ocorrido nos exercícios anteriores, a CRM espera cumprir todas as metas estabelecidas no referido Contrato para os indicadores de qualidade dos serviços e produtos, produtividade e econômico-financeiros confirmando, portanto, a consistência do excelente desempenho conseguido pela empresa nos últimos exercícios.

### 1.9. Gestão Administrativa

Em relação à gestão administrativa no período de 2007, cumpre mencionar, inicialmente, a realização do Planejamento Estratégico da CRM. Projeto executado através de serviço especializado, em conjunto com o corpo funcional da empresa e voltado, fundamentalmente, à adequação das linhas internas de trabalho da CRM às metas estabelecidas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Ainda, importante salientar, que a Companhia Riograndense de Mineração conclui a implantação do Sistema de Gestão Corporativo (ERP), dando continuidade ao processo que já vinha se desenvolvendo em 2006. Em 2007 foi iniciado o processo de implantação da ferramenta de gestão *BI Business Intelligence*, módulo este que integrado ao Sistema Corporativo, proporcionará nas diversas áreas da empresa o controle em tempo real das informações estratégicas para a tomada de decisão. O módulo de “*e-procurement*” será incorporado ao Sistema de Gestão Corporativo com objetivo de agilizar o processo de aquisição de insumos com a padronização dos orçamentos (preços, prazos) juntos aos fornecedores de forma rápida e abrangente.

Está previsto para o ano de 2008 a contratação de empresa que fará a digitalização de documentos, favorecendo, entre outros, a disponibilização de espaços internos e facilitando o acesso à documentação que poderá ser compartilhada.

Por fim, foram interligadas as Unidades Mineiras e a Sede da CRM, por meio de servidores de comunicação VoIP, utilizando à existente infraestrutura de rede local e de longa distância, diminuindo os custos de telecomunicação. A Companhia, portanto, já está voltada para a utilização desta tecnologia, cumprindo o que dispõe o Contrato de Gestão.

### **1.10. Perspectivas**

O aumento da demanda futura por energia elétrica, criada pela necessidade de apoiar a retomada do desenvolvimento econômico nacional, permite vislumbrar perspectivas positivas para a CRM, a curto, médio e longo prazo. Para suportar este crescimento econômico, haverá necessariamente um aumento considerável na demanda do Sistema Elétrico Sul/Sudeste, região na qual está inserido o Estado do Rio Grande do Sul.

A crise energética vivida pelo País em 2001 mostrou claramente a necessidade da complementação térmica a um sistema essencialmente hidrelétrico, como o nacional, de modo a regulá-lo. O novo planejamento energético nacional, com base em estudos realizados pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE apresenta destaque para a geração termelétrica, sendo que a fonte carvão, por ser disponível e nacional, portanto sem o dispêndio de divisas, associado ao crescente aumento do custo e escassez do gás importado, deverá ser incentivado. Isto confirma as excelentes perspectivas futuras da CRM em um horizonte não muito distante.

**Telmo José Kirst**  
**Diretor Presidente**

**Mauro Ochman**  
**Diretor Administrativo**

**Eduardo Martins Medeiros**  
**Diretor Técnico**

**. Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas  
em 31 de dezembro de 2007 e 2006**

## 2.1. Balanço Patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

<b>Ativo</b>	<b><u>2007</u></b>	<b><u>2006</u></b>
Circulante	<u>52.482</u>	<u>39.184</u>
Disponibilidades	22.805	11.915
Contas a receber de clientes	8.533	7.836
Demais contas a receber	15.865	13.176
Estoques	5.146	6.133
Despesas do exercício seguinte	133	124
Realizável a longo prazo	<u>5.410</u>	<u>4.651</u>
Devedores por aquisição de imóveis	17	21
Empréstimos e depósitos compulsórios	5.154	4.908
(-) Provisão para perda	(278)	(278)
Outros valores	517	517
Permanente	<u>186.116</u>	<u>181.904</u>
Investimentos	<u>54</u>	<u>54</u>
Custo	4.026	4.026
(-) Provisão para perda	(3.972)	(3.972)
Imobilizado	<u>119.226</u>	<u>116.487</u>
Custo	254.206	245.251
(-) Depreciação e exaustão acumulada	(96.015)	(89.799)
(-) Provisão para perda	(38.965)	(38.965)
Diferido	66.836	65.363
<b>Total</b>	<b><u><u>244.008</u></u></b>	<b><u><u>225.739</u></u></b>

**Balanco Patrimonial em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

<b>Passivo</b>	<b><u>2007</u></b>	<b><u>2006</u></b>
Circulante	<u>44.250</u>	<u>38.359</u>
Empréstimos e financiamentos	314	579
Fornecedores	5.444	4.200
Salários e encargos sociais	897	1.772
Impostos e contribuições sociais	3.121	3.569
Provisão para contingências	1.130	1.048
Demais contas a pagar	3.159	2.931
Juros sobre o capital próprio	30.185	24.260
Exigível a longo prazo	<u>56.278</u>	<u>48.299</u>
Empréstimos e financiamentos	46.634	38.050
Contribuição social	1.695	2.164
Provisão para contingências	7.949	8.024
Outros débitos	0	61
Patrimônio Líquido	<u>143.480</u>	<u>139.081</u>
Capital social	235.430	235.430
Reserva de reavaliação	23.169	25.852
Prejuízos acumulados	(115.119)	(122.201)
<b>Total</b>	<b><u>244.008</u></b>	<b><u>225.739</u></b>

**2.2. Demonstração do Resultado – Exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<b>Receita bruta das vendas</b>	90.554	90.843
Impostos sobre vendas	<u>(4.307)</u>	<u>(3.941)</u>
Receita líquida de vendas	86.247	86.902
Custo dos produtos vendidos	<u>(53.905)</u>	<u>(52.621)</u>
<b>Lucro bruto</b>	32.342	34.281
<b>Despesas / Receitas operacionais</b>	<u>(15.761)</u>	<u>(14.323)</u>
Gerais e administrativas	(15.615)	(14.177)
Tributárias	(180)	(179)
Outras receitas operacionais	34	33
<b>Resultado operacional antes das receitas e despesas financeiras</b>	16.581	19.958
Despesas financeiras	(13.129)	(14.992)
Receitas financeiras	<u>2.409</u>	<u>1.168</u>
<b>Lucro operacional</b>	5.861	6.134
Despesas não operacionais	0	0
Receitas não operacionais	<u>643</u>	<u>3.908</u>
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	6.504	10.042
Imposto de renda e contribuição social	(2.106)	(2.792)
<b>Lucro antes da reversão dos juros sobre o capital próprio</b>	4.398	7.250
Reversão dos juros s/capital próprio	5.925	8.335
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u><u>10.323</u></u>	<u><u>15.585</u></u>
<b>Lucro por lote de mil ações do capital social</b>	2,20	3,32

**2.3. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<b>Origens dos recursos</b>	<u>10.988</u>	<u>30.389</u>
Das Operações	<u>10.323</u>	<u>15.585</u>
Lucro líquido do exercício	10.323	15.585
De terceiros	<u>665</u>	<u>14.804</u>
Redução do realizável a longo prazo	665	260
Aumento do exigível a longo prazo	<u>0</u>	<u>14.544</u>
- Empréstimos e financiamentos	0	14.544
<b>Aplicações de recursos</b>	<u>3.581</u>	<u>20.238</u>
Nas operações sociais	<u>(9.294)</u>	<u>(19.717)</u>
Receitas (desp.) que não afetam o cap.circulante:		
Juros e Var.monet. do realizável a longo prazo	10	62
Reserva de reavaliação	0	(17.000)
Depreciação, amortização e exaustão	(6.247)	(4.931)
Juros e Var.monet. do exigível a longo prazo	(8.982)	(6.183)
Reversão juros sobre o capital próprio	5.925	8.335

**Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos  
Exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
No realizável a longo prazo	1.413	3.577
No ativo permanente	10.460	30.871
Imobilizado	8.961	28.733
Diferido	1.499	2.138
Transferências do exigível a longo prazo para o passivo circulante	<u>1.002</u>	<u>5.507</u>
<b>Aumento no capital circulante</b>	<u>7.407</u>	<u>10.151</u>
<b>Variações do capital circulante</b>		
Ativo circulante	<u>13.298</u>	<u>5.289</u>
No fim do exercício	52.482	39.184
No início do exercício	39.184	33.895
Passivo circulante	<u>5.891</u>	<u>(4.862)</u>
No fim do exercício	44.250	38.359
No início do exercício	38.359	43.221
<b>Aumento no capital circulante</b>	<u>7.407</u>	<u>10.151</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2007**

Em milhares de reais

<b>Saldos</b>	<b>Capital Social Subscrito</b>	<b>Reserva de Reavaliação</b>	<b>Resultados Acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>235.430</b>	<b>8.985</b>	<b>(129.583)</b>	<b>114.832</b>
Reserva de Reavaliação	-	17.000	-	17.000
Realização da reserva de reavaliação	-	(133)	133	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	(8.335)	(8.335)
Lucro do exercício	-	-	15.585	15.585
<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>235.430</b>	<b>25.852</b>	<b>(122.200)</b>	<b>139.082</b>
Realização da reserva de reavaliação	-	(2.683)	2.683	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	(5.925)	(5.925)
Lucro do exercício	-	-	10.323	10.323
<b>Em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>235.430</b>	<b>23.169</b>	<b>(115.119)</b>	<b>143.480</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## **2.5. Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2007.**

### **2.5.1. Contexto Operacional**

A Companhia tem como atividade preponderante a produção, pesquisa, beneficiamento e exploração industrial e comercial de carvão mineral.

### **2.5.2. Principais Práticas Contábeis**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e legislação societária.

O resultado é apurado pelo regime de competência, com o reconhecimento dos rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

### **2.5.3. Ativo Circulante – Demais contas a receber: R\$ 15.865 mil, compondo-se basicamente de:**

- a) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a Recuperar - R\$ 4.661 mil, correspondente a créditos do ICMS, proveniente das apurações mensais de ICMS a recolher, sempre credoras, por ser a venda de maior valor à CGTEE, ocorrer com o imposto diferido;
- b) Adiantamento a fornecedores – R\$ 1.804 mil;
- c) Créditos Pis/Cofins não cumulativo Lei nº. 10.833/03 - R\$ 797 mil;
- d) Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL / estimativa 2007 - R\$ 1.165 mil;

e) Aplicações Caixa Único - R\$ 2.232 mil;

f) Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ / estimativa 2007 - R\$ 2.382 mil.

#### **2.5.4. Estoques**

Os estoques de almoxarifado são demonstrados ao custo médio das compras, inferior aos custos de reposição ou valores de realização. Os estoques de produtos estão avaliados pelo custo incorrido nas diversas fases de sua formação, apurado através de sistema de custo integrado com a contabilidade financeira.

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Carvão	<u>2.027</u>	<u>2.964</u>
Produtos acabados	1.183	495
Produtos em elaboração	844	2.469
Almoxarifado	3.119	3.169
<b>Total</b>	<u>5.146</u>	<u>6.133</u>

#### **2.5.5. Realizável a Longo Prazo (Empréstimos e depósitos compulsórios) - R\$ 5.154 mil, corresponde-se basicamente a:**

a) Empréstimo a Eletrobras - R\$ 546 mil;

b) Depósitos compulsórios relativos a processos trabalhistas e cíveis - R\$ 4.558 mil, sendo grande parte correspondente ao processo nº. 2001.71.00.005744-4, referente à Contribuição Social sobre o Lucro Ajustado em defesa junto a Vara Federal das Execuções Fiscais desta capital, como garantia para oportunizar a apresentação de embargos no valor de R\$ 3.620 mil.

### 2.5.6. Investimentos

O valor total de R\$ 54 mil corresponde a: R\$ 10 mil em ações da subsidiária integral Companhia Operadora de Mineração - COM, R\$ 23 mil em ações e quotas noutras empresas e R\$ 21 mil em participações vinculadas a incentivos fiscais.

### 2.5.7. Imobilizado

Avaliado ao custo e deduzido das respectivas depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas fiscais.

A exaustão das jazidas é calculada, pelo método linear, que levam em consideração a respectiva vida útil.

#### a) Provisão para perda

Conforme demonstrado a seguir, permanece com uma “Provisão para Perda com Ajuste a Valor de Mercado”, constituída no balanço de 31 de dezembro de 1997, correspondente a bens que, no contexto da Lei Estadual nº. 10.900/96, seriam transferidos para integralização de capital em subsidiária integral.

#### b) Demonstrativo do imobilizado:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>Taxas anuais de deprec. e exaustão - %</u>
Bens em operação	<u>134.307</u>	<u>130.776</u>	
. Terrenos	7.500	7.234	-
. Prédios	8.544	8.540	Diversas
. Jazidas	1.888	1.888	2,5 e 4
. Equipamentos de produção	85.738	83.136	10, 20, 25 e 50
. Equipamentos de manutenção	2.171	2.136	10 e 20
. Equipamentos de beneficiamento	7.695	7.694	10
. Equipamentos de escritório	1.074	999	10
. Outros equipamentos	5.482	4.979	10 e 20
. Instalações	13.982	13.937	10
. Outras imobilizações	233	233	10
Depreciação / exaustão acumulada	<u>(96.015)</u>	<u>(89.799)</u>	

<b>Subtotal</b>	<u>38.292</u>	<u>40.977</u>
Imobilizado em formação	<u>119.899</u>	<u>114.475</u>
. Direitos em formação	3.853	3.853
. Bens em formação	116.046	110.622
<b>Subtotal</b>	<u>158.191</u>	<u>155.452</u>
Ajuste a valor de mercado	<u>(38.965)</u>	<u>(38.965)</u>
<b>Total</b>	<u>119.226</u>	<u>116.487</u>

O valor do imobilizado em formação refere-se, na sua maior parte, ao projeto em implantação da Mina do Leão II, que atualmente encontra-se arrendada pela CRM à Carbonífera Criciúma S/A.

#### 2.5.8. Diferido

O diferido já amortizado refere-se basicamente a ampliação da Mina de Candiota, e aquele em amortização a projetos de reorganização administrativa. O diferido “em formação”, na sua quase totalidade, refere-se ao projeto de Implantação da Mina do Leão II. A amortização do diferido é calculada, no prazo de dez anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Diferido em amortização e já amortizado	<u>37.322</u>	<u>36.565</u>
Despesas pré-operacionais	3.734	2.817
Encargos financeiros	32.128	32.086
Despesas de reorganização	1.086	1.288
Benfeitorias em bens de terceiros	196	196
Outras despesas diferidas	178	178
Amortizações acumuladas	<u>(36.164)</u>	<u>(36.340)</u>
<b>Subtotal</b>	<u>1.158</u>	<u>225</u>
Diferido em formação	<u>65.678</u>	<u>65.138</u>
Despesas pré-operacionais	468	468
Encargos financeiros	64.240	63.700
Outras despesas diferidas	970	970
<b>Total</b>	<u>66.836</u>	<u>65.363</u>

**2.5.9. Passivo Circulante - Demais contas a pagar: R\$ 3.159 mil, compondo-se basicamente de:**

- a) Aluguéis e contas a pagar - R\$ 250 mil;
- b) Encargos sociais a pagar - R\$ 369 mil;
- c) Provisões para encargos sociais - R\$ 2.164 mil;
- d) Retenções de empregados a recolher - R\$ 361 mil;

**2.5.10. Empréstimos e Financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em moeda nacional, são atualizados monetariamente com base na variação da UFIR e TR, se captados no mercado interno, ou pela variação de moedas estrangeiras, se originários de captação externa.

	<b>Taxa média anual de juros e comissões</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Moeda estrangeira - US\$ 653 mil - 2006 US\$ 535 mil - 2007	Libor 3 meses + 0,8125 % a.a.	948	1.395
Moeda nacional	ufir + jr 0,3226 Tr-Selic + jr 1%	46.000	37.234
<b>Total</b>		<u>46.948</u>	<u>38.629</u>
Passivo circulante		314	579
Exigível a longo prazo		<u>46.634</u>	<u>38.050</u>
<b>Total</b>		<u>46.948</u>	<u>38.629</u>

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	<b>2007</b>	<b>2006</b>
2008	-	9.329
2009	11.192	9.329
2010	11.192	8.950
2011	11.192	8.950
2012	11.192	1.492
2013	1.866	-
<b>Total</b>	<u>46.634</u>	<u>38.050</u>

### **2.5.11. Contingências**

A Companhia responde a diversas ações trabalhistas, cíveis e fiscais, cuja defesa está sendo promovida por sua assessoria jurídica, que informou para contabilização:

- a) Ações trabalhistas - R\$ 2.000 mil (2006 - R\$ 1.844 mil), correspondente a 177 demandas;
- b) Ações cíveis - R\$ 1.377 mil (2006 - R\$ 1.155 mil), correspondente a 17 demandas;
- c) Ações fiscais - R\$ 5.702 mil (2006 - R\$ 6.074 mil), correspondente a 2 demandas.

Não foram constituídas provisões para as causas com perdas classificadas como remotas. O montante do mandado de citação penhora e avaliação n.º 70026066 e execução fiscal n.º 2006.71.00.047343/RS classificado pela Assessoria Jurídica – Sbaraini Direito Empresarial, como perda remota, em 31 de dezembro de 2007, é de R\$ 24.754 mil, (2006 -R\$ 22.055 mil), e corresponde a IRPJ/96. relativo à limitação da compensação de base de calculo negativa a 30% do lucro líquido.

### **2.5.12. Patrimônio Líquido**

- a) Capital social

É dividido em 4.693.999.235 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

O capital autorizado é de R\$ 268.593 mil (2006 - R\$ 268.593 mil).

### **2.5.13. Remuneração do Capital Próprio**

A Companhia efetuou no exercício o cálculo de juros sobre o capital próprio, dentro dos limites estabelecidos pela Lei n.º. 9.249/95, no valor de R\$ 5.925 mil. O montante de juros sobre o capital próprio foi creditado aos acionistas, e contabilizado como despesa financeira para fins fiscais, gerando uma economia fiscal de R\$ 2.014 mil. Para fins de divulgação e adequação aos princípios

contábeis, foi realizada a reversão do juro sobre o capital próprio na Demonstração de Resultado, e apresentado como distribuição de juros nas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

#### **2.5.14. Demonstração do Resultado:**

- a) Despesas financeiras - R\$ 13.129 mil, tendo como valor mais significativos, R\$ 5.925 mil, correspondente a juros sobre capital próprio, de acordo com a Lei nº. 9.249/95 e R\$ 6.761, correspondente a juros s/financiamentos permanente em moeda estrangeira;
- b) Receitas financeiras - R\$ 2.409 mil, tendo como valor mais relevante, R\$ 1.703 mil, relativo a Rendimentos de Aplicações Caixa Único;
- c) Receitas não operacionais - R\$ 643 mil, tendo como valor mais relevante a Reversão de provisão para indenizações - R\$ 639 mil.

#### **2.5.15. Imposto de Renda e Contribuição Social**

A Contribuição Social e o Imposto de Renda estão provisionados com base nos resultados tributáveis determinados de acordo com a legislação tributária em vigor:

- a) Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL - R\$ 580 mil;
- b) Imposto de Renda Pessoa Jurídica-IRPJ - R\$ 1.526 mil.

#### **2.5.16. Cobertura de Seguros**

A Companhia efetua a contratação de seguro para os seus veículos utilizados para deslocamentos em estradas intermunicipais, e de bens imóveis de acordo com o nível de risco existente.

### **2.5.17. Plano de Previdência – Contribuição Definida**

A Companhia é patrocinadora de um Plano de Previdência Complementar, o CRMPrev, operado pela Fundação CEEE de Seguridade Social. O mesmo é um plano de contribuição definida que prevê a participação paritária entre os funcionários e a Empresa.

O gasto total neste plano de contribuição definida foi de R\$ 596 mil em 2007 e de R\$ 476 mil em 2006.

### **2.5.18. Subsidiária Integral**

A subsidiária integral COMPANHIA OPERADORA DE MINERAÇÃO - COM, constituída em 27 de abril de 1998, cujas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007, preparadas de acordo com a legislação societária, registrando apenas os lançamentos relativos a sua constituição e manutenção administrativa, não foram publicadas nos termos do Art. n.º 294 da Lei n.º. 6.404/76, e serão arquivadas na Junta Comercial, nos termos da mesma legislação.

### **2.5.19. Eventos Subseqüentes**

#### **Alterações na Lei das Sociedades Anônimas (Lei n.º 6.404/76)**

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei 11.638/07, que revoga e introduz novos dispositivos à Lei n.º 6.404/76 (Sociedades por Ações). As principais alterações envolvem modificações ou ampliações nas informações objeto de divulgação nas demonstrações financeiras, modificações nos critérios de avaliação de certos ativos e passivos e no reconhecimento do resultado de certas operações. Essas alterações entram em vigor em 1º de janeiro de 2008 e irão requerer modificações e orientações por parte dos órgãos regulamentadores. A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que estas

alterações poderão produzir em seu patrimônio líquido e no resultado do exercício de 2008.

Telmo José Kirst  
Diretor Presidente  
CPF n.º 069.258.550-87

Mauro Ochman  
Diretor Administrativo  
CPF n.º 377.964.020-15

Eduardo Martins Medeiros  
Diretor Técnico  
CPF n.º 345.068.969-04

Sergio Luiz dos Santos  
Contador CRC/RS 44.941  
CPF n.º 294.950.160-53

### **3. Parecer do Conselho Fiscal**

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Companhia Riograndense de Mineração - CRM, no exercício das atribuições que nos confere o artigo 163, incisos II e VII da Lei nº 6.404/76, examinamos os documentos a que se referem os incisos I e II do artigo 133 da referida Lei, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007. Com base nesses exames e informações adicionais prestadas pela empresa, somos de opinião favorável às referidas peças, por atenderem às disposições estatutárias e legais, merecendo assim a sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas.

Porto Alegre, 07 de março de 2008.

Adalberto Caino Silveira Netto

Hélio Levi da Silva

Lindemar Franzon

Ricardo Guimarães Moura

Sandro Celestino da Rosa Wollenhaupt

## **4. Manifestação do Conselho de Administração**

## **MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Os firmatários abaixo, componentes do Conselho de Administração da Companhia Riograndense de Mineração - CRM, eleitos em 26-02-2007 e 05-07-2007, tendo examinado o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31-12-2007, e considerando o parecer favorável do Conselho Fiscal e informações adicionais prestadas pela Empresa, aprovam os referidos documentos e propõem a sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas.

Porto Alegre, 13 de março de 2008.

Daniel de Moraes Andrade

Telmo José Kirst

Marcelo Oliveira Cavalcante

José Carlos Elmer Brack

José Eurides Machado

Ismar França Panigas